

CA ————— TÁ

LO ————— GO

MAGNÓLIA
A PELE DE VERA CASTRO

18 MAR - 18 ABR 2022

TEATRO GARCIA DE RESENDE [ÉVORA]



SOBRE A EXPOSIÇÃO

A Professora Vera Castro foi docente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), no âmbito do curso Realização Plástica do Espetáculo de 1991 a 2007, esteve intimamente ligada à cena artística e teatral, com intervenções indeléveis e emblemáticas no domínio da pintura, da cenografia e do desenho e realização de figurinos, como é o caso dos seus figurinos para *Isolda* (coreografia de Olga Roriz, Ballet Gulbenkian, 1990). Vera Castro era também o testemunho da equação feliz entre experiência profissional artística e docência, que a ESTC promove e à qual deve a singularidade e excelência do seu ensino.

Afortunadamente, a presença e influência da Professora Vera Castro no modo de pensar, desenhar e realizar figurinos para teatro e dança em Portugal pode ser aferida pela realização de exposições e publicação de estudos sobre a sua obra. Como a própria sugere, no livro *Segunda Pele*, a relação entre intérprete e figurino estabelece-se por um ato de apropriação mútua que, em vez de absorver a autonomia relativa dos dois elementos, enfatiza a liberdade expressiva de cada um e o diálogo entre os dois. Como se faz isto e como se aprende a fazê-lo parece, antes de mais, resultar de um conhecimento profundo de criadores, intérpretes e de matérias e materiais, do que eles têm para dizer e experimentar. Muitos dos que conheceram Vera Castro referem este conhecimento profundo, que traduzem também por paixão e atenção, uma impressionante capacidade de escutar o outro, de se fazer discreta, porém elegante e assertiva, calma, todavia em ebulição criativa.

Professor Doutor David Antunes

(Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema do Politécnico de Lisboa)

CENDREV – Centro Dramático de Évora

O CENDREV - Centro Dramático de Évora não caiu do céu sobre o Teatro Garcia de Resende, foi um produto pensado e organizado a partir de uma ideia para o País. A ideia de que o desenvolvimento cultural do povo português era o mais revolucionário dos caminhos a desbravar.

Foi no dia 2 de janeiro de 1975 que a pequena equipa fundadora do Centro Cultural de Évora (que em 1990 evoluiu para Centro Dramático de Évora), desembarcou na cidade e iniciou de imediato os trabalhos de recuperação do Teatro Garcia de Resende, organização dos serviços administrativos, técnicos e artísticos.

No final desse ano tinham sido produzidos 5 espetáculos, com o trabalho de 28 atores, 4 encenadores, 5 cenógrafos e figurinistas. Foram realizadas 147 sessões para um total de quase 60 000 espectadores.

O desenvolvimento cultural era o ponto de partida para transformar a região num território de desenvolvimento cultural, aprendizagem e criação teatral constante.

A Escola de Formação Teatral, que entre 1975 e 2003 formou largas centenas de atores e técnicos, que por sua vez, fundaram, alimentaram e continuam a alimentar dezenas de estruturas espalhadas pelo país.

O CENDREV é responsável pela recuperação do importante espólio de marionetas tradicionais do Alentejo, os Bonecos de Santo Aleixo, com os quais já realizou milhares de apresentações e formações no país e no estrangeiro: desde a vizinha Espanha até à Índia, Tailândia, Brasil, México, Macau, etc.

A Bienal Internacional de Marionetas de Évora – BIME, cuja primeira edição se realizou em 1987, e a décima quinta aconteceu entre 1 e 6 de junho de 2021, mais que um festival é uma festa da cidade, um encontro dos amigos que os Bonecos de Santo Aleixo, o CENDREV e a cidade têm um pouco por todo o mundo.

A revista *Adágio* que surgiu em 1990, contou com 43 edições e foi durante alguns anos a única revista de teatro com publicação regular em Portugal. Uma revista que sempre optou por alargar o âmbito da sua intervenção para lá da atividade da companhia do CENDREV.

O Encontro de Teatro Ibérico realiza-se em Évora desde 2003, apesar dos multiplicados constrangimentos orçamentais.

Longo é já o caminho percorrido por aqueles que acreditam que o intercâmbio é a ferramenta essencial para a construção de uma cultura ibérica digna. Reunidas sob a égide do Fórum Teatral Ibérico as estruturas dos dois países "trabalham para (...) superar as tradicionais barreiras históricas e culturais que durante séculos e como resíduos nefastos das ditaduras (...), contribuíram para a separação dos povos".

E é este o trabalho que por aqui se tem feito desde aquela longínqua chegada em 1975. Cumprimos, em janeiro de 2022, 47 anos de trabalho e quase 200 produções. São muitos quilómetros palmilhados, muitas vidas vividas, tocadas e partilhadas.

Neste ano, que para nós se mostra como um momento de reflexão para um novo ciclo que se adivinha, parece-nos importante a estreia desta parceria com a Escola Superior de Teatro e Cinema, inaugurada com esta exposição, *Magnólia – A Pele de Vera Castro*.

O momento da mesma não nos aparece inocentemente. Num mês pautado pela celebração do Dia Mundial do Teatro e pelo Dia Internacional da Mulher, mostra-se evidente que esta será uma forma justa de celebrar ambos, enaltecendo até a sua relação.

Celebremos juntos!



VERA CASTRO

Ensaio para uma biografia

Luísa Marques e Paulo Morais-Alexandre

«O tempo não é uma medida. Um ano não conta, dez anos não representam nada. Ser artista não significa contar, é crescer como a árvore que não apressa a sua seiva e resiste, serena, aos grandes ventos da primavera, sem temer que o verão possa não vir. O verão há de vir. Mas só vem para aqueles que sabem esperar, tão sossegados como se tivessem na frente a eternidade.»

Rainer Maria Rilke

Os inícios

Vera Barroso de Morais e Castro nasceu em Luanda, onde os seus pais tinham uma escola para a infância e um colégio, no dia 11 de setembro de 1946. Ainda na sua cidade natal frequentou a Escola Industrial e, quando começou a guerra em Angola, perante a inviabilidade da continuação dos colégios, a família resolveu regressar a Portugal, o que aconteceu em junho de 1961.

Desde cedo que desenvolveu capacidades plásticas, o que a levou, quando chegou a altura de optar por um liceu, a ter sido uma escola de ensino artístico a eleita, a Escola Artística António Arroio. Posteriormente viria a ingressar na Escola Superior de Belas -Artes de Lisboa, onde frequentou os quatro anos do Curso Superior de Pintura, concluindo em 1968, o 5.º ano com o Curso Complementar de Pintura. A sua formação foi complementada em 1966, com o Curso de Gravura da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Em 1968, partiu para Paris onde estagiou num *atelier* de desenho gráfico para tecidos.

Professora

Municiada com o curso, iniciaria uma carreira como docente, no ano de 1970, data em que ingressou no Colégio Moderno, em Lisboa, para lecionar Pintura. Ainda na mesma década foi professora na área da Educação Visual, na Escola Preparatória Francisco Arruda, dirigida por um notabilíssimo pedagogo, Manuel Maria Calvet de Magalhães, ele próprio detentor do Curso de Cenografia da Secção de Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa, e onde desenvolveu várias atividades extracurriculares com os alunos, no campo da serigrafia, pintura e também experiências pedagógicas ligadas à área do Teatro, nomeadamente cenografia, tendo ainda organizado exposições de gravura de artistas profissionais. Foi ainda docente na Escola Preparatória Manuel da Maia, onde efetuou o estágio pedagógico, tornando-se professora efetiva em 1980.

Em 1991 viria a ser requisitada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, como professora do Curso de Realização Plástica do Espetáculo, do Departamento de Teatro, onde lecionou as disciplinas de Técnicas de Desenho e da Pintura, Figurinos, Cenografia e Cenotécnica, tendo sido responsável pela reforma dos programas e das próprias metodologias de ensino de algumas destas unidades curriculares e onde permaneceria até 2007, ano em que se aposentou.

Além das unidades curriculares que lecionou é de registar a importante atividade que desenvolveu como coordenadora de todo o trabalho de *design* de cena e figurinos em vários exercícios finais/espetáculos do curso de Teatro, apresentados quer na ESTC, quer em salas de espetáculos com relevância no meio cultural, e que foram dirigidos por alguns dos mais marcantes encenadores da cena nacional. Citem-se, de entre muitos, *Jesus Cristo em Lisboa* de Raul Brandão e Teixeira Pascoaes, com encenação de Jorge Listopad, no Convento dos Inglesinhos, 1992; *Atores de Boa Fé* de Marivaux, com encenação de José Peixoto, nos Jardins do Museu do Traje, 1993; *A Casa de Bernarda Alba*, de Garcia Lorca, com encenação de Antonino Solmer, no Convento

das Mónicas, 1994; *Peer Gynt* de Ibsen, com encenação de Antonino Solmer, no Teatro da Comuna, 1995; *Si Contra Fá*, montagem de textos e encenação de José Wallenstein, no Teatro da Cornucópia, 1996; *O Público*, de Garcia Lorca, com encenação de Pedro Alvarez Osório, no Teatro da Comuna, 1997; *O Físico Prodigioso*, de Jorge de Sena, com encenação de João Mota, na ESTC, 2001; *Atentados*, de Martin Crimp, com encenação de Antonino Solmer, na ESTC, 2001; *Os Pioneiros em Ingolstadt*, de Marieluise Fleißer, com encenação de Diogo Dória na ESTC, 2001; *Aproximações* a partir de Shakespeare, com encenação de Francisco Salgado, ESTC, 2003; *(L)ib(r) ido* a partir de Shakespeare, com encenação de Álvaro Correia, ESTC, 2003; *Raízes*, com encenação de Nuno Carinhas, ESTC, 2003; *Ópera dos Três Vinténs* de Bertold Brecht, com encenação de José Wallenstein, ESTC, 2003; *Vergonha* a partir do texto de Óscar Wilde, com encenação de João Brites, ESTC, 2005; *Hécuba* de Eurípedes, com encenação de Fernanda Lapa, ESTC, 2005; *Hipólito de Eurípedes*, com encenação de Nuno Cardoso, ESTC, 2005.

Designer de Cena

Teatro

Vera Castro iniciou o seu trabalho na área da realização plástica do espetáculo ainda na década de 80 do século XX, tendo colaborado em algumas relevantes produções de teatro universitário. Relembre-se que muito do teatro mais importante que se fez em Portugal, quer antes, quer depois do 25 de abril, passou exatamente pelo teatro académico, que trouxe a Portugal importantíssimos encenadores internacionais como o argentino Victor García, para encenar no Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) pelo período de três anos, ou Adolfo Gutkin que encenou para o Cénico de Direito. Ainda no presente subsistem companhias que são referências muito importantes no meio estudantil como o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) ou o Teatro Universitário do Porto (TUP).

Seria para um destes grupos, então a emergir, o Grupo de Teatro da Nova, que Vera Castro faria o seu primeiro projeto de cenário e figurinos, mais concretamente para *Rei Ramiro*, de Rui Costa Lopes, com encenação de Alberto Lopes, apresentado em 1982; tendo, quatro anos depois, assinado o cenário e figurinos para *Averroes*, da autoria José Luís Lopes e com encenação do próprio, para o mesmo grupo. Posteriormente, no ano de 1987, colaboraria com o Teatro da Universidade Técnica TUT, elaborando os figurinos para o espetáculo, encenado por Jorge Listopad, *Cristóvão Colombo*, de Miguel Ghelderode, apresentado no Cais de Alcântara, nos navios Ponta Delgada e Gil Eanes, onde debutaria como ator o dramaturgo e encenador Carlos Pessoa¹. Ainda com Jorge Listopad a encenar e também para o TUT, faria, em 1989, os figurinos para *Segismundo na Torre de Belém*, a partir de *A Vida é Sonho*, de Calderón de la Barca, representado no próprio Baluarte de São Vicente, vulgo Torre de Belém, onde iniciaria a carreira o ator e encenador Júlio Martín².

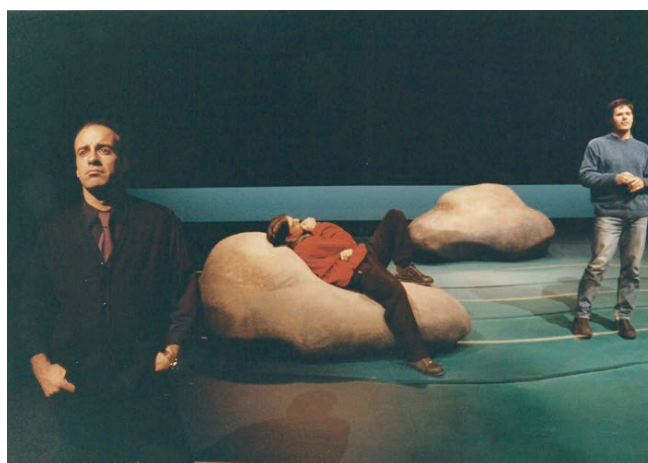
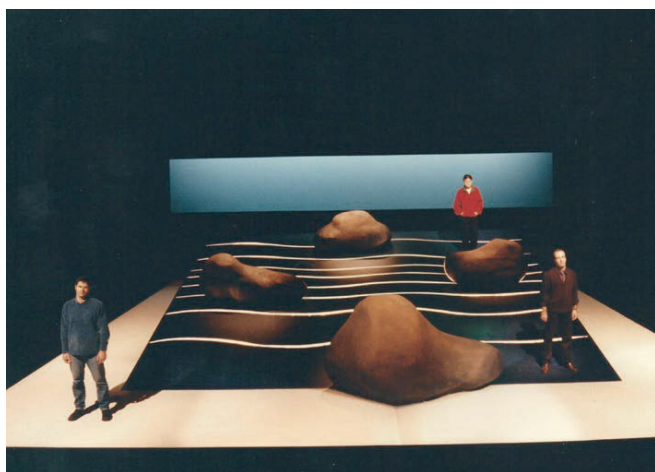
As suas capacidades como pintora valer-lhe-iam o convite para realizar os telões para *A Marquesa de Sade*, de Filipe La Féria, com encenação do mesmo, na Casa da Comédia em 1983, desenvolvendo a partir daí um

¹ Carlos J. Pessoa, "Por caminhos frondosos (com Jorge Listopad): *in memoriam*" in AA. VV., *GIRELA: Reflexões sobre Criação Artística, Formação e Legislação*. Lisboa: Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Teatro e Cinema, 2018, p. 86.

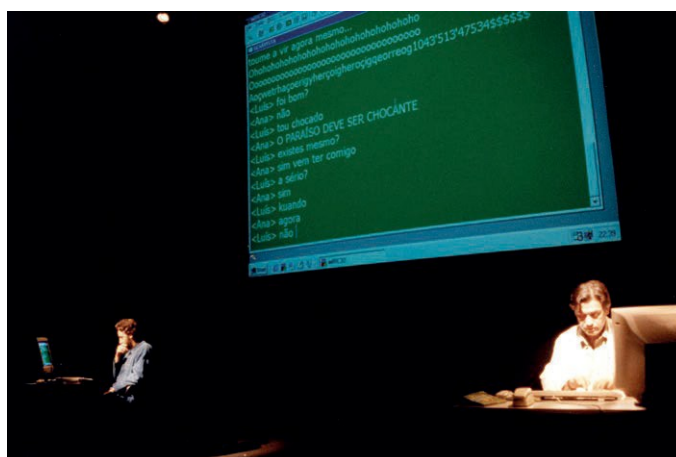
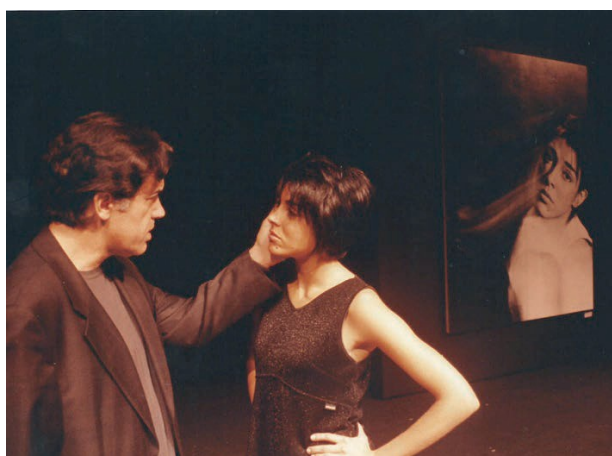
² Cf. "Júlio Martín" in *Teatro Maizum*. Disponível em: http://maizum.pt/cv_julio.php. Acedido em 2019, abril, 16.

longo percurso como artista plástica do espetáculo, que não abandonaria até aos últimos dias da sua vida, e que lhe permitiu colaborar com alguns dos mais significativos encenadores e nas mais importantes salas do país.

Assim, foi autora dos figurinos para *Filhos de um Deus Menor*, de Mark Medoff, com encenação de Mário Feliciano, no Teatro da Trindade, 1984; figurinos e bonecos para *Os Negros*, de Jean Genet, com encenação de Rogério de Carvalho, no Teatro do Século, 1986; fez o cenário e figurinos para *Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim*, de Federico Garcia Lorca, na primeira encenação de Nuno Carinhas, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987³; figurinos para *A Dama do Maxim's*, de Georges Feydeau, com encenação de João Lourenço, no Teatro Aberto, 1987, voltando a colaborar com este encenador mais duas vezes, ambas no Teatro Aberto, criando cenário e figurinos para *Água Salgada*, de Conor McPherson em 1998 (ils. 1 e 2) e para *Quase de Patrick Marber*, 1999 (ils. 3 e 4).



1. e 2. Espetáculo *Água Salgada*, encenação de João Lourenço. Lisboa: Teatro Aberto, 1997.



3. e 4. Espetáculo *Quase*, encenação João Lourenço. Lisboa: Teatro Aberto, 1999.

São seus os figurinos para *À Procura do Presente*, de Adolfo Gutkin, com encenação deste, no Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral, numa produção da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987; cenário e figurinos para *Três Irmãs*, de Anton Tchekov, com encenação de Rui Mendes, no Teatro da Cornucópia, 1988; cenário e figurinos para *Perversões*, de David Mamet, com encenação de Miguel Guilherme e José Pedro Gomes, no Clube Estefânia, 1989; cenário e figurinos para *Quatro Estações*, de Arnold Wesker, com encenação de Rogério de Carvalho, no Palco Oriental, 1989; cenário e figurinos para *Quem Pode, Pode*, de David Mamet, com encenação de João Canijo, no Teatro Politeama, 1989.

Em 1991 fez o cenário e figurinos para *Inimigos*, de Nigel Williams, com encenação de José Wallenstein, no Clube Estefânia. Com este encenador, com quem aliás viria a casar, encetaria uma longa e frutuosa colaboração que passaria pela criação do cenário e figurinos para *Estrelas na Manhã*, de Aleksandr Galine, no Teatro da Graça, 1992; *Dámabrigo*, de Barde Keeffe, no Teatro Circo em Braga, mais tarde apresentado no Festival Internacional de Teatro, em Lisboa, 1993; *Minimal Show*, de Sergi Belbel e Miguel Gorriz, no Teatro da Cornucópia, no âmbito de Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura, 1994; *Demónios*, de Lars Noren, no Teatro da Cornucópia, 1997 (il. 5); *Pêssegos*, de Nick Grosso, no Teatro Aberto, 1997 (ils. 6 e 7); *E No Intervalo Faz-se Qualquer Coisa*, sendo também sua a coautoria de dramaturgia, para o Teatro da Cornucópia, integrado no Festival dos 100 Dias, no âmbito da EXPO 98; *A Metamorfose*, de Franz Kafka, para o Grupo Visões Úteis, no Auditório Nacional Carlos Alberto no Porto, 1998; *Só para Iniciados*, baseado em *Pinóquio* de Carlo Collodi, para a Companhia Paulo Ribeiro, apresentado no Teatro Viriato, em Viseu, e no Centro Cultural de Belém, 1999. Viria ainda a colaborar com este encenador em vários espetáculos de Ópera, supramencionados.



5. Espetáculo Demónios, encenação de José Wallenstein. Lisboa: Teatro da Cornucópia, 1997.

Fotografia de Paulo Cintra.



6. e 7. Espetáculo Pêssegos, encenação de José Wallenstein. Lisboa: Teatro Aberto, 1997.

Com Paulo Filipe Monteiro a encenar, Vera Castro foi responsável pelo espaço cénico e figurinos para *Artaud – Estúdio*, no Teatro Cinearte, com produção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1997; voltando depois a colaborar com este encenador, com cenário e figurinos, em *Área de Risco*, com texto do próprio Paulo Filipe Monteiro, apresentado no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1999; com cenário e figurinos em *O Coração na Boca*, com montagem de textos e canções do mesmo, no Instituto Franco-Portugais e no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, em 2000 e, também com cenário e figurinos, em *Rastos* de António Ferreira, no Teatro Aberto no ano de 2002 (il. 8). Voltaria a trabalhar com este encenador em 2008, em *A Noite Árabe* de Roland Schimmelpfennig, uma coprodução do Teatro Nacional D. Maria II e do próprio encenador.



8. Espetáculo Rastos, dramaturgia e encenação Paulo Filipe. Lisboa: Teatro Aberto, 2002.

Com Ana Tamen seria também estabelecida uma proveitosa colaboração, tendo realizado cenário e figurinos para *Grande e Pequeno*, de Botho Strauss, no Teatro Nacional D. Maria II em 1995; cenário e figurinos para *Última Jogada*, de Samuel Beckett, apresentado no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian em 1996; cenário e figurinos para *O Romper do Dia*, de Timberlake Wertembaken, no Teatro da Trindade, 2001;

os figurinos para *Eklampsis* com música de João Madureira sobre três poemas de Ana Hatherly em *A Música que há-de vir*, na Culturgest, 2003; e cenografia e figurinos para *Fedra* de Jean Racine no Teatro Maria Matos, em 2007. Voltaria a trabalhar com Rui Mendes em 1991, criando o cenário e figurinos para *Sonho de uma Noite de Verão*, de William Shakespeare, no Teatro da Malaposta.

Trabalharia ainda com Gastão Cruz, concebendo cenário e figurinos para *A Gaivota*, de Anton Tchekov, no Teatro da Graça, 1992; com Miguel Guilherme, com cenário e figurinos para *Desastres*, a partir de textos de Samuel Beckett, Eugène Ionesco e Filipe K. Dick, no Teatro da Cornucópia, 1993.

Para a encenação, da responsabilidade de Ricardo Pais, de *Minetti*, da autoria de Thomas Bernhard, apresentada no Teatro Nacional D. Maria II em 1991, criaria não só os figurinos, mas também as máscaras.

Na primeira década de 2000, fez os figurinos e adereços para *Compact Disconcert*, conceção do compositor Nuno Rebelo, com direção de Paulo Ribeiro e José Wallenstein, no Teatro Nacional de São João, 2001; os figurinos para *A Tempestade* de William Shakespeare, com encenação de Tim Carroll⁴ no Teatro São Luiz, 2003; os figurinos para *A Casa de Bernarda Alba*, encenação do ator e encenador Diogo Infante e da cineasta Ana Luísa Guimarães no Teatro São Luiz, 2005; a cenografia e os figurinos para *Hotel dos Dois Mundos*, de Eric-Emmanuel Schmitt com encenação de Cucha Carvalheiro no Teatro Nacional de D. Maria II, 2006.

Ópera

O trabalho com diversos encenadores valeu-lhe também o convite para realizar a parte plástica de alguns espetáculos de ópera. Na década de 90, fez os figurinos para a ópera *Amor de Perdição*, de António Emiliano e António Pinto Ribeiro, com encenação de Ricardo Pais, no Teatro Nacional de São Carlos, que foi também apresentada no Teatro de La Monnaie, em Bruxelas, por ocasião da Europália, 1991; fez o cenário e figurinos para *Street Scene*, de Kurt Weill, com encenação de José Wallenstein, no Teatro Nacional de São Carlos, 1995; fez o cenário e figurinos para *Édipo, Tragédia do Saber*, de António Pinho Vargas/libreto de Pedro Paixão, com encenação do encenador atrás referido, no Auditório da Culturgest e no Teatro Nacional de São João, no Porto, 1996; criou ainda os elementos cenográficos e figurinos para *Persephone, Renard e Rossignol* de Igor Stravinsky, com encenação, respetivamente, da coreógrafa e bailarina Olga Roriz, José Wallenstein e do compositor Paulo Ferreira de Castro, no Teatro Nacional de São Carlos, 1997.

A última participação num espetáculo seria exatamente para uma ópera e dar-se-ia através da criação dos figurinos para o espetáculo *Saga – Ópera extravagante*, pela Companhia de Teatro O Bando, baseado no texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, com música de Jorge Salgueiro e com libreto, dramaturgia e encenação de João Brites, apresentado no Mosteiro de Santa Maria de Belém, dos Jerónimos, em Lisboa no ano de 2008⁵.

⁴ Tim Carroll é um especialista em Shakespeare, mundialmente reconhecido, tendo passado pela English Shakespeare Company, entre outras. Foi diretor associado do Globe Theatre e ainda diretor artístico da Kent Opera. Dirigiu encenações de obras do supracitado autor para a Royal Shakespeare Company e apresentou o seu trabalho um pouco por todo o mundo, desde a Broadway à Ópera de Sydney, sendo ainda diretor artístico do Shaw Festival, um dos mais relevantes em termos de companhias de repertório. Cf. "Tim Carroll, narrator" in *Symphony on the Bay*. Disponível em: <http://symphonyonthebay.ca/tim-carroll-narrator/>. Acedido em 2019, abril, 17.

⁵ Este espetáculo valeu a João Brites o Prémio da Crítica, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (APCT). Cf. Maria João Caetano – "João Brites recebeu o Prémio da Crítica" in *Diário de Notícias*. Lisboa: 2009, março, 23. Disponível em <https://www.dn.pt/artes/teatro/joao-brites-recebeu-o-premio-da-critica-1178854.html>. Acedido em 2019, outubro, 9.

Dança

Uma área onde o trabalho de Vera Castro foi muito significativo foi a Dança. Na década de 90, fez os figurinos para *Isolda*, com coreografia de Olga Roriz, no Ballet Gulbenkian e depois apresentado numa tournée por várias cidades nacionais e europeias em 1991. Este trabalho motivaria um laudatório texto de António Pinto Ribeiro publicado no semanário *Expresso* e posteriormente recolhido numa coletânea de textos deste autor⁶. Seria este espetáculo resgatado e repostado pela Companhia Nacional de Bailado em 2009, sendo recuperada a maioria dos figurinos originais para a nova apresentação⁷. Voltaria a trabalhar com Olga Roriz no ano de 1997, em *Persephone*, uma produção do Teatro Nacional São Carlos, com música de Igor Stravinsky e para a qual produziria cenário e figurinos, e, em 2000, ano em que colaboraria em F.I.M., uma produção do Ballet Gulbenkian, com música de Rachmaninov, assinando os figurinos com Nuno Carinhas, a própria Olga Roriz e Jasmim de Matos. No ano de 2006, Olga Roriz assinaria os figurinos, juntamente com Vera Castro, Nuno Carinhas e Lidija Kolovrat, de *Felicitações Madame III*, uma coprodução da Companhia Olga Roriz e do Teatro Nacional de São Carlos⁸. Esta obra seria também passada a cinema, numa primeira realização dirigida por Olga Roriz⁹.

Fez ainda o cenário e figurinos para *Percursos Oscilantes*, com coreografia de Paulo Ribeiro, para o Ballet Gulbenkian, 1991; fez os figurinos para *Do Princípio ao Fim*, com coreografia de Né Barros, no Convento São Bento da Vitória, no Porto, em 1994; ainda para um trabalho desta coreógrafa fez os figurinos de *Exo*, para o Ballet Gulbenkian, apresentado na Fundação Calouste Gulbenkian em 2001. São ainda da sua autoria os figurinos para *A Casa de Bernarda Alba*, com coreografia de Benvindo Fonseca, apresentado no Teatro São Luiz em 2005 e os figurinos para *Dom Quixote* com coreografia de Mehmet Balkan para a Companhia Nacional de Bailado, apresentado no Teatro Camões em 2005.

Uma das suas mais expressivas colaborações na área da Dança seria com o coreógrafo Rui Lopes Graça, para quem assinaria um número muito relevante de figurinos e em alguns casos também a cenografia, sendo da sua autoria os figurinos para o espetáculo *Danças*, com música de Fernando Lopes-Graça, interpretada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, apresentado no Teatro Nacional de São Carlos em 1999; *Savaliana*, a partir de uma seleção musical de Rui Vieira Nery, para a Companhia Nacional de Bailado, apresentado no Teatro Camões e no Teatro Rivoli, no Porto em 2000; a cenografia e figurinos de *Glória*, para a Companhia Nacional de Bailado, apresentado no Teatro Camões no programa *The color of dance* em 2003; os figurinos para *Veneno* com coreografia de Rui Lopes Graça, para a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo no Parque de Palmela em Cascais, 2003; cenografia e figurinos de *Antídoto*, para a Companhia de Rui Lopes Graça, no Teatro Camões, 2004; cenografia e figurinos para *Quase*, com coreografia de Rui Lopes Graça, para o Ballet Gulbenkian, 2005; os figurinos para *Debaixo da pele*, com coreografia de Rui Lopes Graça, para a Companhia

⁶ António Pinto Ribeiro, "À flor da pele" in *Dança Temporariamente Contemporânea*, Lisboa: Vega, 1994.

⁷ Os figurinos, da autoria de Vera Castro, são praticamente os originais. "Foi uma das coisas em que me vi forçada a mexer. Infelizmente, alguns dos fatos desapareceram. Mas conseguimos recuperar alguns originais que haviam sido doados à própria figurinista, que agora os cedeu à CNB"» conforme declarações de Olga Roriz. Cit. Ana Vitória – "Dança – Olga Roriz leva "Isolda" à Feira" in *Jornal de Notícias*, 2009, janeiro, 31. Disponível em: <https://www.jn.pt/artes/interior/olga-roriz-leva-isolda-a-feira-1124842.html>. Acedido em 2019, abril, 17.

⁸ Olga Roriz estreia *Felicitações Madame III* no São Carlos" in *Público*, 2006, janeiro, 3. Disponível em: <https://www.publico.pt/2006/01/03/culturaipsilon/noticia/olga-roriz-estreia-felicitacoes-madame-iii-no-sao-carlos-1243610>. Acedido em 2019, abril, 17.

⁹ Olga Roriz (realizadora), *Felicitações Madame*, in *Companhia Olga Roriz*. Disponível em: <https://www.olgaroriz.com/pecas/felicitacoes-madame-o-filme/>. Acedido em 2019, abril, 17.

Nacional de Bailado no Teatro Camões, 2005; figurinos para *Sopro*, Companhia Rui Lopes Graça, apresentado no Teatro Camões em 2005.

Os trabalhos como *designer* de cena e figurinista de Vera Castro seriam várias vezes expostos, nomeadamente na “Exposição de Cenografia Portuguesa” da Bienal Universitária de Coimbra em 1989; na exposição de figurinos e cenografia para dança, no Teatro São Luiz, no contexto de “Maratona para Dança”, 1992, ou na Exposição “20 Anos de Teatro Independente”, na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1994. Parte do trabalho de Vera Castro, como figurinista, viria a ser apresentado numa exposição organizada pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal, ICEP, em Paris, de divulgação da moda portuguesa, e não só, no ano de 1999, estando também espelhado na sua obra *O Papel da Segunda Pele*¹⁰. Em 2006, no Teatro Camões participaria na exposição de “Doze Barbies vestidas de princesas bailarinas”, com António Lagarto, Nuno Gama, António Tenente, Alves/Gonçalves, Maria Gambina, Augustus, Helena Aires entre outros. No ano de 2010, dez figurinos seriam expostos na Biblioteca Nacional de Lisboa, integrados na exposição “Stravinski em São Carlos”, relativos à apresentação de obras daquele compositor, estreadas em São Carlos em 1997, mais concretamente de *Le Rossignol*, *Renard* e *Perséphone*¹¹.

Em 2012, na exposição “Noites em São Carlos”, os seus figurinos seriam postumamente apresentados no Salão Nobre daquele teatro¹². No dia mundial do Teatro, em 2019, foi homenageada com a inauguração da exposição “Magnólia – A Pele de Vera Castro”, no Espaço Polivalente (Foyer) da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde se apresenta um núcleo muito significativo dos seus projetos para figurinos e alguns dos seus figurinos oriundos do Ballet Gulbenkian, com a curadoria dos autores do presente texto¹³.

Artista Plástica

A produção de Vera Castro, na esfera das Artes Plásticas, não pode ser escamoteada, sobretudo como Pintora e Ilustradora, já que os seus trabalhos foram expostos em exposições coletivas e individuais com autores fulcrais para o panorama das Artes em Portugal, em vários espaços culturais muito relevantes.

Há um primeiro registo na exposição do “Curso de Gravura” na Galeria Gravura, em Lisboa, com edição de uma litografia e de uma gravura sobre cobre, com técnica água-tinta em 1966; voltaria a expor os seus trabalhos no ano seguinte em “Veemências Confrontadas” na Galeria Quadrante, em Lisboa, tendo por companheiros Álvaro Lapa, Palolo, Noronha da Costa, Joaquim Bravo, Eduardo Batarda, Isabel Laginhas, Manuela Almeida, Helena Salvador e Carlos Baptista, 1967 e, nesse mesmo ano, na exposição “Gravura de Onze Autores” na Galeria Gravura, em Lisboa, 1967; na “Segunda Exposição de Arte Moderna do Funchal”, com Júlio Pomar, Artur Bual, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Álvaro Lapa, Palolo, Lourdes Castro, António Areal,

¹⁰ Vera Castro, *O Papel da Segunda Pele*. Lisboa: Athena/Babel, 2010.

¹¹ «Três fatos de enviados japoneses (“Le Rossignol”), interpretados por Alberto Lobo, Arménio Granjo e Nuno Cardoso), um de cozinheira, da mesma obra, interpretada por Ana Ester, o figurino de Renard, da obra homónima, o de Imperador da China e os de quatro cortesãos constituem os figurinos expostos concebidos propositadamente para as obras de Stravinski que estrearam em Lisboa em 1997.» Cit. “Stravinski em São Carlos” na Biblioteca Nacional até Maio” in *Diário de Notícias*, 2010, abril, 5. Disponível em: <https://www.dn.pt/cartaz/artes-plasticas/interior/amp/stravinski-em-sao-carlos-na-biblioteca-nacional-ate-maio-1536350.html>. Acedido em: 2019, abril, 18.

¹² «Há tesouros escondidos no Teatro de S. Carlos» in *Visão Se7e*, 2012, agosto, 21. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ha-tesouros-escondidos-no-teatro-sao-carlos=f682113>. Acedido em: 2019, abril, 18.

¹³ Paulo Morais-Alexandre, Luísa Marques, Sérgio Loureiro (colab.), *Magnólia: a Pele de Vera Castro*, [catálogo da exposição]. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2019.

José Escada, Costa Pinheiro, Manuel Baptista, Jorge Martins, Ângelo de Sousa, Cargaleiro, Eurico Gonçalves e Eduardo Batarda, no Funchal, 1968; em “26 Pintores Olham para Lisboa” na Galeria Interior, em Lisboa, com João Hogan, Sá Nogueira, José de Guimarães, Abel Manta, Alice Jorge, Carlos Botelho, Henrique Ruivo, Jasmin, Manuel Baptista, Querubim Lapa, Rocha de Sousa, Rogério Amaral, entre outros, 1978; na exposição “Do Amor” na Galeria Interior, em Lisboa, com Júlio Pomar, Sá Nogueira, Manuel Baptista, Manuel Castro Caldas, Eduardo Batarda, Eduardo Nery, Ana Vieira, Maria Keil, entre outros, 1978; em “Depois do Modernismo” na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, onde apresentou “Proposta de Fato de Trabalho para Artista – Pintor”, 1983; em “Sete Formas de Pintar Lisboa”, no Hotel Sheraton, em Lisboa, com João Hogan, João Abel Manta, Gracinda Candeias, Alice Jorge, Henrique Ruivo e Jasmin, 1984; em “A Cidade” na Galeria Ana Isabel, em Lisboa, com Eduardo Nery, Emília Nadal, Fernando Azevedo, René Bertholo, Sá Nogueira, Vespeira, Teresa Magalhães, Querubim Lapa, Rogério Amaral, Fátima Vaz, Alice Jorge, João Hogan, Abel Manta, entre outros, 1984; instalação para “Objetos Comunicantes”, no âmbito da Experimenta Design 99, no Convento do Beato em Lisboa, com António Lagarto, João Brites, João Mendes Ribeiro, Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, 1999; na Casa da Cerca, em Almada, “Desenho” com Arpad Szenes, Henri Moore, Amadeu de Souza Cardoso, Fernando Calhau, Paula Rego, Jorge Martins, Manuel Batista, Vespeira entre outros, 2002; na Exposição “Artistas Portugueses Contemporâneos” no Palácio da Galeria Tavira, com Vieira da Silva, Pedro Calapez, Sá Nogueira, Rui Sanches, Paula Rego, António Sena, Ana Hatherly, Joaquim Rodrigo, entre outros, 2003; “Dramaturgias do Desenho” na Casa da Cerca, em Almada, com Pedro Proença, João Vieira, José Manuel Castanheira, Pedro Calapez, Sofia Areal, Vespeira, André Gomes e Manuel Valente Alves, 2004.

Individualmente expôs a sua obra pictórica na Galeria Ana Isabel, em Lisboa, 1986. Em 2002, na Casa da Cerca, em Almada sob a designação de “Vera Castro – Pintura” apresentou um coerente conjunto de nove telas, nas quais não era obviamente alheio o seu trabalho como *designer* de cena, o que motivou um impressionante texto de Luís Miguel Cintra que aqui se reproduz:

«Lembrei-me, com saudades de Zurbarán, quando vi estes quadros da Vera. Os quadros da Vera são Zurbarán ao contrário. Vazio. Onde havia a luz do sol entrou o néon da morgue. Em fundos frios bóiam carcaças. Petrificaram -se os tecidos, perdeu -se a memória do gesto, carne não há, nunca houve nenhum corpo que coubesse em tais vestidos. A cor ficou leitosa, toda cheia de gesso. E o espaço do teatro é a cortina que o tapa, e a multidão de cadeiras sem volume onde nunca se sentou ninguém. O veludo vermelho é um pano de ferro. Para um incêndio que nunca existiu.»¹⁴

Voltaria a expor em 2002, na Galeria Reverso e, no ano seguinte, em 2003, na Escola Superior de Teatro e Cinema, na Amadora, sob a epígrafe de “Ent[re]idades”. Em 2007 apresentaria as suas telas na Galeria do Teatro Municipal de Almada, de novo no âmbito do Festival de Almada.

A sua produção como pintora é significativa embora não muito extensa, estando representada na Coleção do Ministério da Cultura e em várias coleções particulares.

¹⁴ Luís Miguel Cintra, “A Vida Ausente” in *Vera Castro: pintura*. Almada: Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, 2002.

Ao nível da ilustração, foi a autora da capa do livro *Os Entusiasmos Artificiais*, de Artur Castro Neves, para a Editora Afrontamento, 1986, e da capa do livro *Mulheres que Escreveram Teatro em Portugal no Século XX*, de Eugénia Vasques, para a Editora Colibri, 2001. É ainda de sua autoria o Cartaz para o “Festival de Teatro de Almada” do ano de 2002.

Os prémios

Ao longo da sua carreira recebeu várias nomeações e prémios, alguns de grande notoriedade, nomeadamente o “Sete de Ouro”, atribuído pelo periódico *Se7e*¹⁵, à altura um dos mais prestigiados galardões atribuídos na esfera das Artes Performativas. A primeira nomeação data de 1988, sendo relativa à melhor cenografia pelo seu trabalho nas *Três Irmãs*, no Teatro da Cornucópia (il. 9). Este mesmo espetáculo valer-lhe-ia a nomeação pela Secretaria de Estado da Cultura para o Prémio Garrett para a melhor cenografia. Receberia ainda a nomeação para o “Sete de Ouro” para a melhor cenografia, no ano seguinte, pela sua intervenção em *Quem Pode, Pode*, no Teatro Politeama e pelo seu trabalho em *Sonho de Uma Noite de Verão*, apresentado no Teatro da Malaposta em 1991.

Seria ainda nomeada para o “Sete de Ouro” de melhores figurinos, pelo seu trabalho em *Amor de Perdição*, apresentado no Teatro Nacional de São Carlos em 1991, e receberia o “Sete de Ouro” para os melhores figurinos de teatro, pelo seu trabalho em *Estrelas na Manhã* e *A Gaivota*, no ano de 1993. Por fim, seria ainda distinguida pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro com o Prémio para a Melhor Cenografia pelo espetáculo *Estrelas na Manhã*.

Conclusão

Disse Karl Kraus que só é artista aquele que é capaz de transformar a solução num enigma, Vera de Castro foi-o e viveu uma existência relevante e as suas atividades estão bem documentadas e publicadas, embora de forma dispersa pela imprensa e pela crítica, sendo possível coligir inúmeros artigos, entrevistas e críticas nas quais vem referida a sua obra, em jornais como o *Diário de Lisboa*, *Diário de Notícias*, *Público*, *Expresso*, *Independente*, e em revistas como *Máxima*, *Marie Claire*, *Elle*, entre outras, sendo de salientar o texto publicado da autoria de António Pinto Ribeiro, em que se refere aos figurinos de “Isolda” da seguinte forma:

«Bastou uma série de treze figurinos para uma única obra, para que Vera Castro pudesse figurar como a autora de um dos mais belos conjuntos de vestidos feitos para uma das mais recentes obras da dança portuguesa. Os treze fatos de Isolda são uma cenografia em movimento.»¹⁶

¹⁵ O *Se7e* foi um muito importante semanário pertencente à Projornal que também editava o semanário *O Jornal*, publicado entre 1978 e 1994, relativo aos eventos culturais e não só. Veja-se a este respeito de Luís Trindade – “O “Gosto” do Se7e – Uma história cultural do semanário *Se7e* (1978 -1982)” in *Ler História*, 2014, n.º 67. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/829>. Acedido em 2019, abril, 18.

¹⁶ António Pinto Ribeiro, ob. cit., p. 111.

Também a revista belga *Alternatives Théâtrales* faz referência à sua obra, num artigo publicado no número que dedicou ao Teatro Português¹⁷.

É ainda de citar o texto *9 Considerações em Torno do Teatro em Portugal nos Anos 90*, de Eugénia Vasques, editado em francês e português, pelo Ministério da Cultura e Instituto Português de Artes do Espetáculo¹⁸ e o artigo de Tiago Bartolomeu Costa "A linguagem Secreta dos Figurinos de Vera Castro"¹⁹.



9. Espetáculo *Três Irmãs*, encenação de Rui Mendes. Lisboa: Teatro da Cornucópia, 1988. Fotografia de Paulo Cintra.

Deixaria escrita uma obra, verdadeiro testamento, que apenas seria editada postumamente, *O Papel da Segunda Pele*²⁰, um documento absolutamente precioso e fonte para o estudo dos figurinos em Portugal no último quartel do século XX e início do novo milénio.

Vera Castro viria a falecer em Lisboa no dia 8 de fevereiro de 2010, com 63 anos, vítima de doença prolongada.

Fica, à laia de epitáfio, o texto de Luís Miguel Cintra:

«Mas nas tuas caveiras não houve nunca boca. A vida não temia a morte. Era a morte mesmo. Era a morte já. Era a morte sempre. A cada idade. Não é possível. A Vera não é assim. A Vera é

¹⁷ Eugénia Vasques (coord.), "D'autres imaginaires: théâtre et danse au Portugal" in *Alternatives Théâtrales*. Bruxelles: Alternatives théâtrales, n.º 39, 1991.

¹⁸ Eugénia Vasques, *9 Considerações em Torno do Teatro em Portugal nos Anos 90*. Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto Português de Artes do Espetáculo, 1998.

¹⁹ Tiago Bartolomeu Costa, "A Linguagem Secreta dos Figurinos de Vera Castro" in *Pública: Público*. [S.l.]: 2010, novembro 21. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/11/21/jornal/a-linguagem-secreta-dos-figurinos-de-vera-castro-20609698>. Acedido em 2010, novembro, 22.

²⁰ Ob. cit..

do teatro onde a vida anda aos trambolhões. Chora, enerva -se, tem vontade de gritar, sorri. Vi-a vibrar pelos actores, ficar a vê-los, pensar na cor que lhes vai melhor, ler uma peça, desenhar flores. Pedir uma luz, fazer um jantar. A Vera sabe como nós todos que o teatro é a vida. A que vem então a pose desta angústia? Donde nascem estes quadros de uma insuportável solidão? Passou tudo? “The show is over now”? E depois? Ficou só a moldura? Não houve nunca vida? Era só ilusão? Não, não acredito.»²¹

Fontes e Bibliografia

CARDOSO, Joana Amaral, “Cenógrafa e Figurinista – Vera Castro, autora de imagens fortes” in *Ípsilon*. Lisboa: Público, 2010, fevereiro, 8. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/02/08/culturaipsilon/noticia/vera-castro-autora-de-imagens-fortes> -1421808. Acedido em 2018, abril, 17.

CASTRO, Vera, *O Papel da Segunda Pele*. Lisboa: Athena/Babel, 2010.

CETbase Teatro em Portugal, [2000-2019]. “Vera Castro”. Disponível em: <http://ww3.fl.ul.pt/CETbase/reports/client/Report.htm?ObjType=Pessoa&ObjId=3502Ficha> Cetbase.

CINTRA, Luís Miguel, “A Vida Ausente” in *Vera Castro: Pintura*. Almada: Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, 2002.

COSTA, Tiago Bartolomeu, “A Linguagem Secreta dos Figurinos de Vera Castro” in *Pública*. Lisboa: *Público*, 2010, novembro, 21. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/11/21/jornal/a-linguagem-secreta-dos-figurinos-de-vera-castro-20609698>. Acedido em 2010, novembro, 22.

Espólio Eugénia Vasques. Arquivo da Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema. Amadora: ESTC.

“Há tesouros escondidos no Teatro de S. Carlos” in *Visão Se7e*, 2012, agosto, 21. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/ha-tesouros-escondidos-no-teatro-sao-carlos=f682113>. Acedido em 2019, abril, 18.

HENRIQUES, Joana Gorjão, “As paisagens de Nuno Carinhas” in *Público*, 2002, junho, 21. Disponível em <https://www.publico.pt/2002/06/21/jornal/as-paisagens-de-nuno-carinhas-171894>. Acedido em 2019, abril, 16.

“Júlio Martín” in *Teatro Maizum*. Disponível em: http://maizum.pt/cv_julio.php. Acedido em 2019, abril, 16.

MORAIS-ALEXANDRE, Paulo, MARQUES, Luísa, LOUREIRO, Sérgio (colab.), *Magnólia: a Pele de Vera Castro*, [catálogo da exposição]. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2019.

PESSOA, Carlos J., “Por caminhos frondosos (com Jorge Listopad): *in memoriam*” in AA. VV., *GIRELA: Reflexões sobre Criação Artística, Formação e Legislação*. Lisboa: Politécnico de Lisboa / Escola Superior de Teatro e Cinema, 2018.

RIBEIRO, António Pinto, “À flor da pele” in *Dança Temporariamente Contemporânea*, Lisboa: Vega, 1994.

²¹ Luís Miguel Cintra – “A vida ausente” in *Vera Castro: pintura*. Almada: Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, 2002.

RILKE, Rainer Maria, *Cartas a um Jovem Poeta*. Disponível em: <https://citacoes.in/citacoes/1010250-rainer-maria-rilke-o-tempo-nao-e-uma-medida-um-ano-nao-conta-dez-an/>. Acedido em 2018, abril, 17.

RORIZ, Olga (realizadora), "Felicitações Madame" in *Companhia Olga Roriz*. Disponível em: <https://www.olgaroriz.com/pecas/felicitacoes-madame-o-filme/>. Acedido em 2019, abril, 17.

"Stravinski em São Carlos" na Biblioteca Nacional até Maio" in *Diário de Notícias*, 2010, abril, 5. Disponível em: <https://www.dn.pt/cartaz/artes-plasticas/interior/amp/stravinski-em-sao-carlos-na-biblioteca-nacional-ate-maio-1536350.html>. Acedido em 2019, abril, 18.

"Tim Carroll, narrator" in *Symphony on the Bay*. Disponível em: <http://symphonyonthebay.ca/tim-carroll-narrator/>. Acedido em 2019, abril, 17.

TRINDADE, Luís, "O Gosto" do Se7e – Uma história cultural do semanário Se7e (1978 -1982)" in *Ler História*, 2014, n.º 67. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/829>. Acedido em 2019, abril, 18.

VASQUES, Eugénia (coord.), "D'autres imaginaires: théâtre et danse au Portugal" in *Alternatives Théâtrales*. Bruxelles: Alternatives Théâtrales, n.º 39, 1991.

VASQUES, Eugénia, *9 Considerações em Torno do Teatro em Portugal nos Anos 90*. Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto Português de Artes do Espetáculo, 1998.

Créditos das ilustrações

p. 5 Vera Castro. Espólio da família.

p. 8 Espetáculo *Água Salgada* de Conor McPherson. **Versão** João Lourenço | Vera San Payo de Lemos **Dramaturgia** Vera San Payo de Lemos **Música** Eduardo Paes Mamede **Cenário e figurinos** Vera Castro **Luz** João Lourenço | Melim Teixeira **Encenação** João Lourenço **Interpretação** José Jorge Duarte | Paulo Oom | Tobias Monteiro. Lisboa: Teatro Aberto, 1997.

p. 8 Espetáculo *Quase* de Patrick Marber. **Versão** João Lourenço | Vera San Payo de Lemos **Dramaturgia** Vera San Payo de Lemos **Cenário e figurinos** Vera Castro **Luz** João Lourenço | Melim Teixeira **Encenação** João Lourenço **Interpretação** Ana Nave | Catarina Furtado | Diogo Infante | Virgílio Castelo. Lisboa: Teatro Aberto, 1999.

p. 9 Espetáculo *Demónios* de Lars Norén. **Encenação** José Wallenstein **Tradução** Melanie Mederlind | José Wallenstein **Apoio dramático** Melanie Mederlind **Cenário e figurinos** Vera Castro **Desenho de luzes** Jorge Ribeiro **Direção técnica** Luís Mouro **Montagem** Manuel Vitória | Fernando Correia | Alexandre Freitas **Montagem eléctrica, operação de luz e som** Pedro Marques **Contra-regra** Alfredo Martinho **Cartaz** Cristina Reis. **Interpretação** Teresa Roby | Nuno Melo | Luísa Cruz | José Airosa. Lisboa: Teatro da Cornucópia, 1997. Fotografia de Paulo Cintra. (Espólio Eugénia Vasques. Arquivo da Biblioteca da ESTC).

p. 9 Espetáculo *Pêssegos* de Nick Grosso. **Versão** Carol Garton | José Wallenstein **Cenário e figurinos** Vera Castro **Desenho de luz** Jorge Ribeiro **Banda sonora** Pedro Laginha **Encenação** José Wallenstein **Interpretação** Andreia Bento | Fátima Belo | Ivo Canelas | Joana Seixas | Pedro Laginha | Pedro Penim | Philippe Leroux | Raquel Dias | Rui Miguel Nunes | Sylvie Rocha. Lisboa: Teatro Aberto, 1997.

p. 10 Espetáculo *Rastos de António Ferreira*. **Dramaturgia e encenação** Paulo Filipe **Cenário e figurinos** José Fragateiro | Vera Castro **Música** Paulo Curado **Apoio ao movimento** Aldara Bizarro **Luz** Melim Teixeira **Interpretação** Alexandre Pinto | Anabela Teixeira | Filipe Cochofel | Karas. Lisboa: Teatro Aberto, 2002.

p. 15 Espetáculo *Três Irmãs* de Anton Tchekov. **Tradução** Augusto Sobral | Carol Loff | Rui Mendes **Encenação** Rui Mendes **Colaboração dramática** Luis Miguel Cintra **Cenário e figurinos** Vera Castro **Assistentes de cenografia** Mariana Sá Nogueira | Frederica Ferreira **Montagem** Fernando Correia **Ajudante de montagem** Carlos Costa **Música e seleção musical** Paulo Brandão **Banda sonora** Vasco Pimentel **Iluminação** Luis Miguel Cintra **Montagem eléctrica e operação de luzes** José Eduardo Páris **Operação de som** Pedro Melo **Guarda-roupa** Emília Lima **Costureiras** Ofélia Lima | Antónia Costa | Maria Conceição Alves | Noémia Rosa **Guarda-roupa masculino** José Carlos Almeida | Alfaiataria Roma **Direção de cena** Teresa Madruga **Postiços** Casa Vítor Manuel **Colaboração para os adereços** Linda Gomes Teixeira **Interpretação** Luís Lima Barreto | Teresa Madruga | Rodrigues | Márcia Breia | Luísa Cruz | José Manuel Mendes | Luis Miguel Cintra | José Wallenstein | Rogério Vieira | Ruy Furtado | Gilberto Gonçalves | Maria Cristina | Miguel Guilherme | Filipe Crawford | Mónica Calle. Lisboa: Teatro da Cornucópia, 1988. Fotografia de Paulo Cintra. (Espólio Eugénia Vasques. Arquivo da Biblioteca da ESTC).

Vera Castro
Estudos para figurinos
Fotografias de Paulo Andrade



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim de Federico Garcia Lorca, encenação de Nuno Carinhas, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim de Federico Garcia Lorca, encenação de Nuno Carinhas, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.





Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim de Federico Garcia Lorca, encenação de Nuno Carinhas, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Amor de Perlimplim com Belisa em seu Jardim de Federico Garcia Lorca, encenação de Nuno Carinhas, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Minetti de Thomas Bernhard, encenação de Ricardo Pais, Teatro Nacional D. Maria II, 1990.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Minetti de Thomas Bernhard, encenação de Ricardo Pais, Teatro Nacional D. Maria II, 1990.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Estrelas na Manhã de Aleksandr Galine, encenação José Wallenstein, Teatro da Graça, 1992.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Estrelas na Manhã de Aleksandr Galine, encenação José Wallenstein, Teatro da Graça, 1992.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Estrelas na Manhã de Aleksandr Galine, encenação José Wallenstein, Teatro da Graça, 1992.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Estrelas na Manhã de Aleksandr Galine, encenação José Wallenstein, Teatro da Graça, 1992.



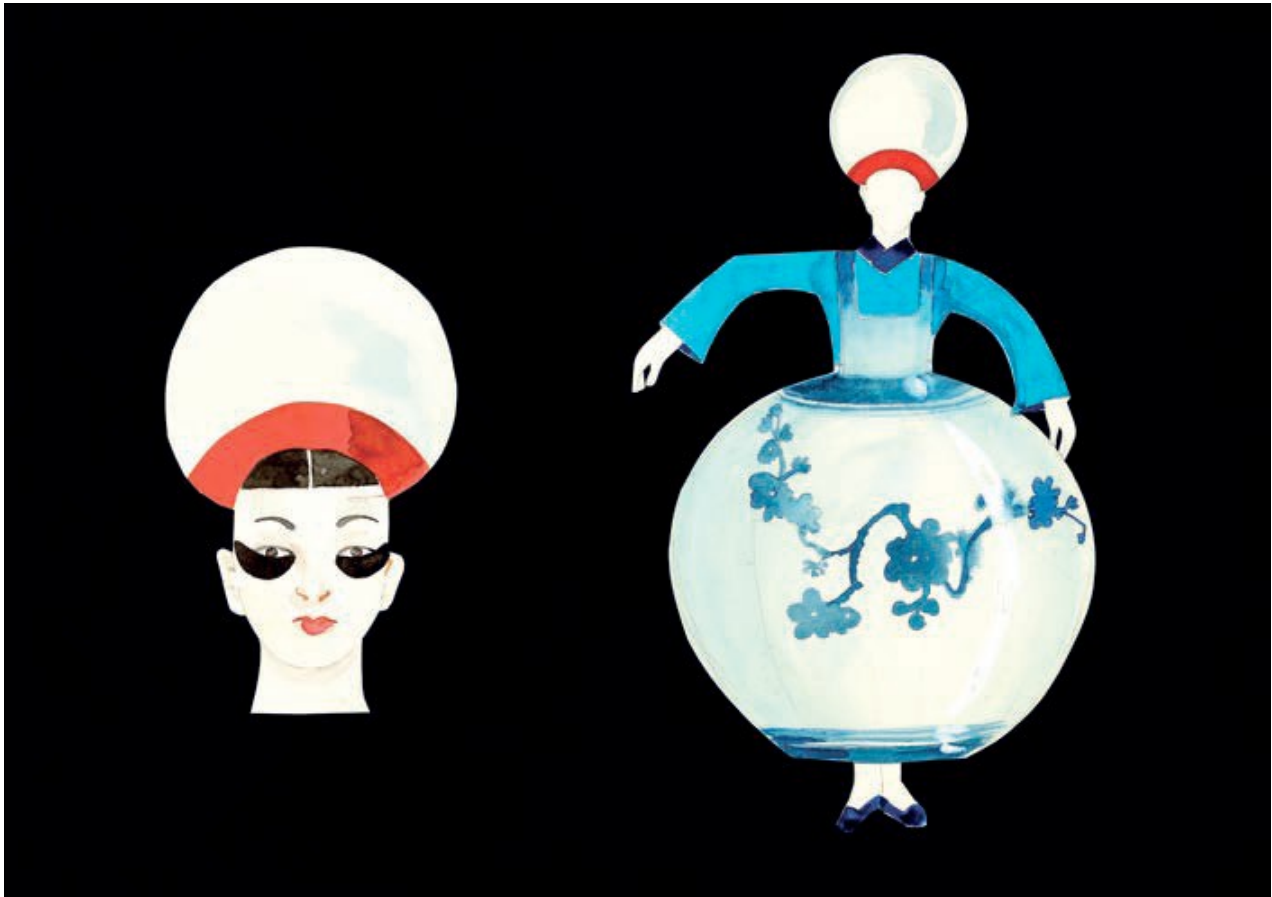
Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Renard de Igor Stravinsky, encenação de José Wallenstein, Teatro Nacional de São Carlos, 1997.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Renard de Igor Stravinsky, encenação de José Wallenstein, Teatro Nacional de São Carlos, 1997.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Renard de Igor Stravinsky, encenação de José Wallenstein, Teatro Nacional de São Carlos, 1997.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo *Le Rossignol* de Igor Stravinsky, encenação e concepção cenográfica de Paulo Ferreira de Castro, Teatro Nacional de São Carlos, 1997.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo *Le Rossignol* de Igor Stravinsky, encenação e conceção cenográfica de Paulo Ferreira de Castro, Teatro Nacional de São Carlos, 1997.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo E no Intervalo Faz-se Qualquer Coisa, encenação de José Wallenstein, Teatro do Bairro Alto - Lisboa, no âmbito do Festival dos Cem Dias da Expo'98, 1998.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo A Tempestade, encenação de Tim Carroll, Teatro S. Luiz, 2003.

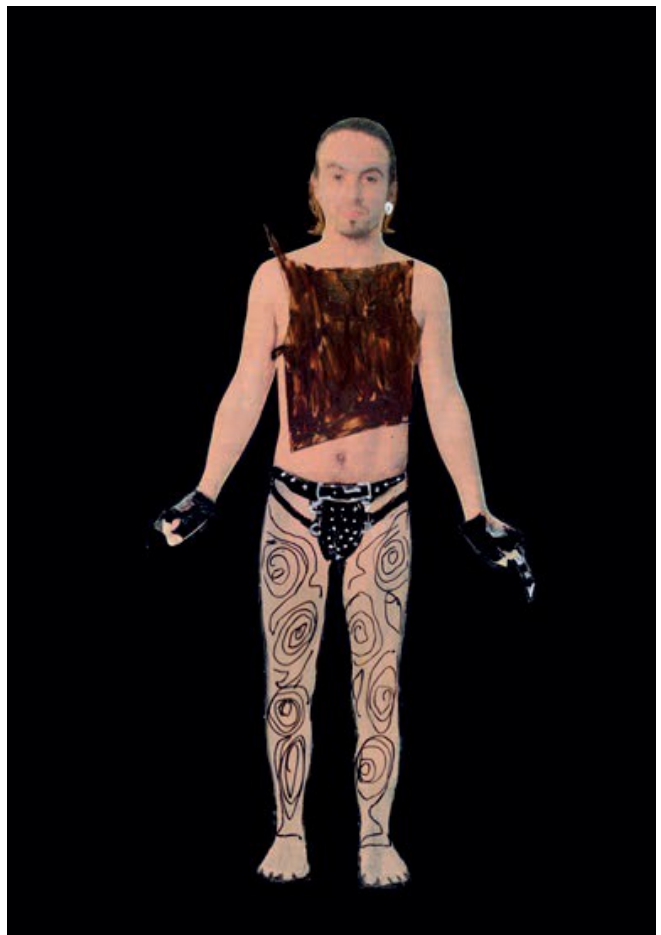


Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo A Tempestade, encenação de Tim Carroll, Teatro S. Luiz, 2003.

Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo A Tempestade, encenação de Tim Carroll, Teatro S. Luiz, 2003.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo A Tempestade, encenação de Tim Carroll, Teatro S. Luiz, 2003.





Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Glória, coreografia de Rui Lopes Graça para a Companhia Nacional de Bailado. Teatro Camões, 2003.



Vera Castro – Estudo para figurinos do espetáculo Glória, coreografia de Rui Lopes Graça para a Companhia Nacional de Bailado. Teatro Camões, 2003.



Vera Castro – Figurino para espetáculo *Isolda*, coreografia de Olga Roriz. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.



MAGNÓLIA. A PELE DE VERA CASTRO

18 de março de 2022 a 18 de abril de 2022

Coordenação do Espaço Artes Politécnico de Lisboa:

Paulo Morais-Alexandre

Edição: Politécnico de Lisboa

Fotografia:

Paulo Andrade

Curadoria:

Paulo Morais-Alexandre

Luísa Marques

Sérgio Loureiro

Textos:

Luísa Marques

Paulo Morais-Alexandre

Conceção Gráfica: DesignLab4u

Paginação: Gabinete de Comunicação e Imagem

Montagem da Exposição: Equipa ESTC | IPL | CENDREV



CONSULTE ESTA E OUTRAS INICIATIVAS NA AGENDA
CULTURAL DO POLITÉCNICO DE LISBOA
AGENDACULTURAL.IPL.PT



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**